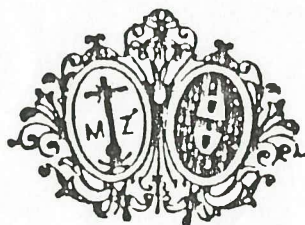


**BOLETIM**

**INFORMATIVO**

da

**MISERICORDIA do SARDOAL**



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
SARDOAL**



# ALEGRIAS & TRISTEZAS

Bem se sabe que, de uma forma geral, todo o homem se lamenta de encontrar na vida bem mais razão de queixa que de satisfação. Com efeito, a dor torna-se, normalmente, mais dominadora e acutilante do que o prazer. Para além disso, quer o sofrimento físico como o moral são contrários à vida, ao passo que o prazer ou a alegria representam manifestações do tónus vital do organismo, isto é, assumem-se como condições elementares psíquicas úteis à própria vida.

Nestas circunstâncias, todo o sofrimento se grava na personalidade com mais afinco e o homem não pode, assim, deixar de encontrar motivos de lamentação, porque as ideias predominantes que se constituem pelo triunfo e pela alegria são contrariadas, a cada passo, no decurso do seu quotidiano. O indivíduo lastima-se instintivamente porque formula, não raro, preceitos falsos acerca dos bens deste mundo.

Tais aspirações contrafazem a alma, porque só se obtém à custa de circunstâncias múltiplas e condicionadas pelo determinismo e pelo acaso e se não podem achar ao alcance imediato da vontade. Assim, vendo-se a criatura humana contrariada naquilo que considera ventura ou fortuna, logo se compara aos outros, maldiz-se, julga a vida um mal, por se crer incapaz de atingir os ideais palpitados e ansiados.

O homem adquiriu e desenvolveu o hábito de lastimar-se porque a cada passo lhe surge o tropeço, o embaraço, a cruz, a embargarem-lhe o caminho da felicidade. Ah, se todos pudessem ver claramente que o mal se generaliza, que não há vida sem lutas nem precalços, que a própria existência humana é prélio mais ou menos duradouro, que o Bem e o Mal são distribuídos integralmente por toda a humanidade, decerto não haveria tantos clamores e tantas desilusões entre os homens!

Para muitos, lutar apenas significa sofrer! Bem ao contrário, luta é esperança activa que ensina o caminho do dever e do triunfo. Tentar a acção é uniformizar a vontade, apurar a inteligência, melhorar o carácter e satisfazer o mais natural impulso do instinto e da razão.

Se qualquer ideia é a perspectiva de um acto, a persistência nessa ideia e a sua natural consecução tornam o homem senhor de si, dos seus sentimentos e actos, capaz de conquistar parte dos anseios realizáveis. Mas, a ambição desmedida pode envenenar a existência porque se o desejo justo da conquista conduz e arrasta, naturalmente, todo o indivíduo em direcção à meta almejada, não é raro que a cobiça e o apetite imoderados nos não empurrem para lá do que seria legítimo e razoável!

Por outro lado, é mais no domínio dos sentimentos que o homem se torna ceptico e pessimista. Não quer, com precisão e justeza, ver as coisas que o cercam, a fórmula razoável do ambiente social e moral que o envolve. Sofre e não vê e não sabe que os cômpanes também intimamente sofrem. E que o Mal não é de muitos, mas sim de todos!

Isto, porém, não deveria servir de consolo porque, mesmo à primeira vista, se não apoia em fundamento lógico suficiente. Um absurdo que o mal dos outros nos possa ser de alívio, porque é contingência da vida, argamassa dos organismos e da sociedade - e comum a todos os seres vivos e pensantes! Na verdade, a cada um de nós foi distribuído farto quinhão de dores e de máguas!...

O mal não é, somente, de "muitos" - é de "todos", insiste-se. Cada homem, porém, deverá crer na utilidade da vida, vê-la, não como um sucesso pessoal, antes porém, como vantagem colectiva, de um destino fora das nossas cogitações, porque somos propellidos por energias que nos foram emprestadas e de cujo uso teremos de dar contas, um dia mais tarde.

Há, realmente, crises duríssimas nas horas, nos dias de cada um; todos passaram, ou virão a ter ainda, fases amargas; a ninguém deixou de ser distribuído o mal físico ou moral; em todos os corações e em todas as consciências penetram fantasmas de dor ou angústias efectivas. Ninguém passa na vida isento de desconsoles - e alegrias. Só que as quotas dos sentimentos e da sensibilidade não são, nem foram, iguais nem sequer do mesmo tipo exacto. Mas, nos contrastes e nas polarizações vêm a achar-se os equilíbrios e os entrosamentos. Não poderemos, contudo, ter a pretensão de achar nivelamentos: - a linha horizontal, os níveis absolutos e as rectas não se computam nas almas e nos organismos humanos. A curva e o traçado sinuoso é que resumem e balizam as desigualdades da nossa espécie. Não poderemos enquadrá-las nos rigores dos paralelismos geométricos!

Continua na pág. 4

# AGENDA



## CALENDRÁRIO PARA 1987

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
D	4 11 18 25	1 8 15 22	1 8 15 22 29
S	5 12 19 26	2 9 16 23	2 9 16 23 30
T	6 13 20 27	3 10 17 24	3 10 17 24 31
O	7 14 21 28	4 11 18 25	4 11 18 25
Q	F 8 15 22 29	5 12 19 26	5 12 19 26
S	2 9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	7 14 21 28
	ABRIL	MAIO	JUNHO
D	5 12 P 26	3 10 17 24 31	7 14 21 28
S	6 13 20 27	4 11 18 25	1 8 15 22 29
T	7 14 21 28	5 12 19 26	2 9 16 23 30
O	1 8 15 22 29	6 13 20 27	3 F 17 24
Q	2 9 16 23 30	7 14 21 28	4 11 F 25
S	3 10 F 24	F 8 15 22 29	5 12 19 26
S	4 11 18 F	2 9 16 23 30	6 13 20 27
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
D	5 12 19 26	2 9 16 23 30	6 13 20 27
S	6 13 20 27	3 10 17 24 31	7 14 21 28
T	7 14 21 28	4 11 18 25	1 8 15 22 29
O	1 8 15 22 29	5 12 19 26	2 9 16 23 30
Q	2 9 16 23 30	6 13 20 27	3 10 17 24
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25
S	4 11 18 25	1 8 F 22 29	5 12 19 26
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D	4 11 18 25	F 8 15 22 29	6 13 20 27
S	F 12 19 26	2 9 16 23 30	7 14 21 28
T	6 13 20 27	3 10 17 24	F 8 15 22 29
O	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23 30
Q	1 8 15 22 29	5 12 19 26	3 10 17 24 31
S	2 9 16 23 30	6 13 20 27	4 11 18 F
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	5 12 19 26

## TELEFONES

### UTEIS

Bombeiros	95 322
Caixa Geral Dep.	95 445
União Bancos	95 424
Camara Municipal	95 106
Casa do Povo	95 181
Centro de Saude	95 463
Ciclo Preparatorio	95 434
Delegação Escolar	95 466
EDP- Electricidade	95 301
Escola Secundária	95 434
Farmácia Passarinho	95 213
Dr. Ferreira Manso	95 120
Guarda Republicana	95 122
Misericórdia (Centro de dia)	95 233
Pároco do Sardoal	95 116
Dr. Pereira Ambrósio	95 119
Taxis	95 124
"	95 411
"	95 142

## VIDA RELIGIOSA

### Missas Dominicais

SARDOAL - Vila	12 horas
-Sábados (Vesp.)	19.30 h.
ALCARAVELA	8.30 h.
	12. horas
ANDREUS	9 horas
CABEÇA DAS MOS	10.30 h.
SANT. MONTALEGRE	10.30 h.
VALHASCOS	14.30 h.

...do SARDOAL ANTIGO

## NOSSA SENHORA DA LAPA

### I

O culto de Nossa Senhora da Lapa, cuja capela invocadora se ergue na margem direita da Ribeira de Arcês, a nascente da aldeia de Cabeça das Mós, mergulha suas raízes num passado longínquo, que se não torna muito fácil poder determinar com rigor e precisão.

A tradição oral pretende fazê-lo recuar, mesmo, aos tempos da luta com os mouros, mas os elementos documentais de que se pode lançar mão e o próprio exame geológico da gruta cavada na rocha, sobre tudo o envelhecimento da sua "patine" exterior, não parecem autorizar um tão grande recuo no tempo.

Como quer que seja, porém, nos começos de 1600 o seu culto havia atingido, já, grande difusão e vitalidade.

E foi por essa altura, mesmo, que se lhe ergueu a Igreja-Santuário em que passou a ser venerada.

De entre as várias referências a este culto mariano da Senhora da Lapa escolheu-se a que se segue, feita por um autor de toda a confiança e idoneidade:

*No termo e limite da Villa do Sardeal para a parte do nascente em distância de meya legua, e muyto junto à rybeira de Aracês se vê o Santuario de Nossa Senhora da Lapa em um mesmo valle, e situado em uma penha sobre a qual lhe fundaram a sua casa, a qual é quadrada, mas de boa architettura e proporção; não é grande mas para o sitio de bastante capacidade; tem um só Altar, e na porta se vê um patim que sobe de junto à rybeira que por um, e outro lado tem cinco degraus: porque não tem lugar a penha para maior extensão; defronte ou da outra parte da rybeira continúa o mesmo rochedo no qual se vê uma lapa em que é tradição constante apparecera a Senhora cuja manifestação, aynda não sendo de muytos séculos já hoje não ha quem saiba dizer della comcerteza.*

*Junto aquelle sitio havia uma quinta de que era Senhor o Abbadê João Caçado; este por devoção da Senhora, para a melhorar de sitio, e pela não apartar muyto do logar, que escolhera, lhe edificou aquella Ermida e Santuario, em que a collocou, infere-se por tradição que muytas vezes fugira, e para buscar o prymeiro sitio em que appareceu; mas depois que de todo se lhe acabou e aparelhou logar em que pudesse ser venerada, se lhe pediu com rendido affecto a acetytasse, e assim houve a Senhora de conceder com os seus rogos e ficou sem mais fazer mudança. Depois collocaram na mesma Lapa uma Imagem de Santa Magdalena como ao presente se vê; esta lapa dista menos da Ermida de cem palmos, e quando a rybeira enche chegam as suas aguas à lapa e também às portas da casa da Senhora; é esta Santissima Imagem de escultura de madeyra mas muyto lynda, sua estatura são dous palmos, não tem menino, está com o ornato de um manto, e corôa de prata; está collocada no meio do retabulo do seu Altar, he hoje Padroeyro deste Santuario Duarte de Sousa de França sobrinho do Abbadê João Caçado ou de seus filhos que tem junto à Ermida da Senhora uma quinta com grandes casas herança tudo do mesmo Abbadê; nesta se recolhem os Romeyros e devotos da Senhora, quando o tempo os obriga a pernoytar na sua casa, ou quando a sua devoção o pede; em todo o anno se vem naquella casa da Senhora romagens e devotos. Obra Deus por meyo desta celestial Imagem de sua Santissima mãe muytos mylagres, e maravilhas, como o estão testemunhando as muytas memorias e signaes dellas, como quadros, mortalhas, e outras coisas semelhantes; a fundação deste Santuario não é muyto antiga; porque aynda hoje ha pessoas que se lembrão de o fundar o Abbadê; não me constou o dia em que os Padroeyros festejam a Senhora.*

(Continua)

• Fr. Agostinho de Santa Maria — 1721

# CONVÍVIO

Realizou-se no passado dia 29 de Junho, no Cine-Teatro Gil Vicente, de Sardeal, uma festa/convívio dedicada aos idosos de algumas Instituições de Solidariedade Social do Alto Ribatejo, que englobou nomeadamente os dos Centros Paroquiais de Alvega, Tramagal, Rossio ao Sul do Tejo, Vale das Mós, e das Santas Casas de Misericórdia de Chamusca, Constância e Sardeal.

### OBJECTIVO E FINS DO CONVÍVIO

Embora sejam amplas e bastante variadas as motivações destes Encontros poderão, no entanto, esboçar-se nos seguintes tópicos gerais:

1. Criar e estabelecer relações de amizade e estima recíproca entre os Idosos das várias instituições afins;
2. Propor-lhes temas e motivos de satisfação e alegria, de modo a criar-lhes apetência e gosto pela Vida.
3. Sugerir-lhes e facilitar-lhes a prática de actividades úteis, consentâneas com a idade e suas possibilidades psicofísicas, para que se sintam úteis a si-próprios e à comunidade em geral;
4. Facultar-lhes todas as condições possíveis de ambiência e relacionamento, a proporcionar-lhes, assim, uma completa inserção na sociedade, para que não se sintam como unidades perdidas e inúteis.

### PROGRAMA

1. As 11.30 horas - Celebração da Santa Missa, pelo Rev.<sup>o</sup> Padre Sebastião Esteves Calvário, de Valhascos, que teve, para todos, uma palavra de fé e de esperança, que profundamente cativou a assistência.
2. Cerca das 13 horas, iniciou-se um almoço de confraternização em que, além de todos os idosos, tomaram parte muitos outros convivas que quiseram estar presentes à nossa festa.
3. As 14.30 horas, deu-se início a um "acto de variedades", inteiramente preenchido pelos Idosos, com recitativos, imitações, cantares regionais, quadras ao desafio, etc.  
Algumas improvisações deram motivo a francas gargalhadas da assistência, pelo ineditismo da sua garra e espontaneidade.  
Este acto de variedades, que englobou uma boa parte da tarde e foi preenchido com numerosas intervenções, terminaria com Hino da Terceira Idade, cantado em coro pela assistência.
4. Seguiu-se um lanche, que de novo veio a dar pretexto para redobradas manifestações de fraternal alegria e satisfação.

Como nota final, ainda, a Santa Casa da Misericórdia de Sardeal sente-se no dever de manifestar o seu vivo agradecimento a todos os que tornaram possível esta bela jornada de confraternização, de modo muito particular os Directores e Proveedores dos estabelecimentos de Assistência nela representados.

Paralelamente, é justa, também, uma palavra de louvor, a todas as outras entidades que nos facultaram o seu apoio, e ao próprio pessoal da Misericórdia que, sob a direcção da nossa Assistente-Social, D. Isabel Tavares Carrilho, deram o melhor do seu esforço e empenhamento.

Com muito agrado e aprazimento se notou a presença de um bom número de presenças de Irmãos e de outros assistentes, com especial desta que para a Senhora Presidente da Câmara Municipal, do principal Vereador e Vice-Presidente, Senhor Luís Patrão Salgueiro, da Direcção do GETAS (Grupo Experimental do Teatro Amador de Sardeal), da Rádio-Sardeal, e de outras individualidades de relevo que somente a falta de espaço não permite especificar devidamente.

# EM MUITOS HOSPITAIS DO ESTADO!

Há cerca de duas ou três semanas, num programa difundido pela radiodifusão (antiga emissora nacional), foi abordada a situação da saúde e dos hospitais em Portugal, tecendo-se considerações pessimistas quanto à saúde que (não) temos e unidades hospitalares que não possuímos (em número regular e aceitável).

Das pessoas que deram o contributo ao programa, particularmente, doentes, médicos e enfermeiros, convém fazer realçar as afirmações do dr. Lino Ferreira, bem como outras afirmações que ao longo do presente artigo não esquecerei de mencionar. Afirma o dr. Lino Ferreira, que exerce funções no hospital de S. José em Lisboa, «tout court»: «a medicina que se pratica hoje, em Portugal é de 1920». Esventrando friamente a situação da saúde no nosso país, afirmou a dado passo que «os hospitais que temos são o reflexo do país que somos».

Hospitais deteriorados, falta de material, falta de pessoal auxiliar, inexistência de urgências eficazes, burocracia administrativa, falta de camas e excesso de enfermos em unidades hospitalares, tal era o «tocar na ferida» de um médico que, «nolens volens», contra ele próprio falava depois de constantemente se ver assediado por situações afilivas. Reconhecia do mesmo modo, que nas urgências do banco hospitalar onde trabalha, pessoas necessitando de serem observadas urgentemente, só o eram decorridas, tantas vezes, 4,5,6,7 e 8 horas! Tudo isto corroborado pelas afirmações de enfermeiros, de doentes e familiares dos mesmos.

Neste programa radiofónico chegou-se a afirmar que doentes eram esquecidos atrás das portas, ou em partes escondidas de

certos edifícios hospitalares na confusão e desorientação de um sistema esclerosado. A dado passo, Lino Ferreira, afirmaria, que para poder ser melhorado, minimamente, o sistema de cuidados, bastaria que das centenas e centenas de doentes, estes fossem reduzidos a metade sendo distribuídos por outras unidades hospitalares que não existem, é certo, mas que seria mister construir.

É claro que os eventuais ouvintes deste programa, quer porque já tiveram doentes nestas unidades hospitalares, quer porque sentem esta realidade, impotentes e revoltosos, gostariam de ver uma certa humanização na medicina e nos cuidados deste país. Eles sabem e sentem, isso sim, que se alguns ministros estiverem doentes têm os melhores médicos e as melhores clínicas de luxo, contrastando com o socialismo apregoado pelos mesmos.

Outro médico, dr. Rangel (Urologia), afirmou no decorrer de declarações prestadas ao mesmo programa, que o absurdo é este: falta de material endoscópico, ferros apropriados e línhas de sutura nas operações!... A miséria desce a este nível. O próprio dr. Rangel tem de trazer de casa essas línhas de sutura, quando as possui. E quando não existem? Ou não se fazem as operações ou fazem-se sucedâneos e arremedos de operações!

Sem comentários.

(Carta de um leitor identificado)

in "O Comércio de Porto"

... ainda

a

## SEMANA SANTA

Alguns reparos e observações chegaram até nós, relativamente às cerimónias da última Semana Santa. Com efeito, certo número de pessoas vem manifestando frustração e desalento por cada vez mais estar decaído, no seu brilho e esplendor, o cerimonial litúrgico de que se revestiam nesta Vila.

Mas o mal já vem de longe. Na verdade, remonta aos finais da década de 30, com a saída do Rev.<sup>o</sup> Padre Augusto Ribeiro. Os vigários seus sucessores foram deixando de lado, a pouco e pouco, grande parte do ritualismo de que estavam impregnadas, desde há muitas gerações. Mas, as culpas são diversas e talvez tenham que repartir-se, também, por outras entidades ligadas à vida da paróquia...

Entretanto, no que respeita de modo especial às procissões desta quadra, a Misericórdia somente tem alguma interferência na de Quinta-Feira Santa à noite, por constar expressamente do Compromisso essa sua colaboração. Mas, como é bom de calcular, não poderá deixar de cingir-se, sempre, às directivas da autoridade eclesiástica!

Por motivos óbvios, afigurou-se como indicado deixar este esclarecimento público.

## ALEGRIAS & TRISTEZAS!...

(continuação da pág. 2)

Mas, reatando, porém: -afigura-se como audacioso contrasenso encarar o Mal como um castigo divino, forçadamente imposto à Humanidade! Será mister considerá-lo, sim e apenas, como elemento estimulante para a própria existência física ou psíquica, porque contra ele o Homem combate com o fim exclusivo de melhorar e de se purificar para a vida eterna.

Daí se infere, em natural contraponto, que a religião é o sentimento idealístico da humanidade. Com efeito, a grandeza comovente da fé torna o indivíduo capaz para as lutas terrenas, pois este espera sempre, expurgado dos males, gozar o bem do perdão divino no mundo e a unção espiritualista suprema, na eternidade sem limites.

A religião é o manto de consolo daquele tesouro moral que o homem pode conquistar da virtude por si praticada na terra. Daí, o facto bem conhecido de os que amam a Deus e confiam na sua infinita misericórdia, sentirem os dias mais leves e os padeceres mais serenos e suportáveis.

Diante das dores físicas e morais, a fé religiosa, sincera e dignamente vivida, dignifica o sofredor. Mais: -o desespero se enfraquece, a dúvida se extingue, o amor se purifica, o dever se exalta, a dor se aquebranta, os males se amainam, as esperanças recrudescem, e a vida torna-se o dever transitório que o homem cumpre sem desesperanças nem esmorecimentos, escorado pelo benismo da esperança segura na salvação!

• MARIA EULÁLIA MONIZ COELHO

## APENAS uma SUGESTÃO

Sendo as quotas dos Irmãos da Santa Casa de um quantitativo pouco mais do que simbólico (salvo as honrosas excepções que sempre existem) muito se desejaria que pudessem ser regularizadas devidamente e nos prazos regulamentares e estatutários.

Na verdade, tudo o que a Misericórdia possa receber é sempre POUCO para o MUITO que há a distribuir ao grande número de necessidades e carências que se nos apresentam a todo o momento.

Todas as ofertas e donativos que nos chegam têm logo, por isso, imediata aplicação!

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL

Edição, Direcção e Propriedade: MISERICÓRDIA DE SARDOAL

- 2230 SARDOAL

Nº 47/48

Junho/Julho de 1987

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal